

11 FEV 1985 JORNAL DO BRASIL

Pedessistas só admitem acordo se tiverem a presidência

Brasília — O PDS não aceitará o acordo proposto pela Aliança Democrática para formação de chapa única na eleição da mesa do Senado, se não lhe for assegurada a presidência da Casa. "Prefiro uma boa briga a um mau acordo", disse o líder pedessista, Senador Aloysio Chaves (PA).

A briga, segundo afirmou, vai envolver também a presidência da Câmara: "Se a Aliança não respeitar nossa maioria no Senado, a bancada do PDS na Câmara pode não aprovar o acordo que garante a presidência para o Deputado Ulysses Guimarães, porque o partido é um só e não tem compartimentos estanques".

Advertência

O presidente do PDS, Senador Amaral Peixoto, advertiu, no Rio, que o comportamento da bancada pedessista no Governo Tancredo Neves dependerá do modo como o partido for tratado na composição das mesas da Câmara e do

Senado. "Nós já aprendemos a fazer oposição com o próprio PMDB" — afirmou, lembrando o exemplo do ex-Senador Dirceu Cardoso "que mostrou que um homem só pode parar o Senado" (Dirceu Cardoso bloqueou os trabalhos na Casa em 82, durante a apreciação de projeto de crédito a estados e municípios, utilizando artifícios do regimento interno, como o pedido de vistas).

Amaral disse que admite negociar com o PMDB e a Frente Liberal a composição da Mesa do Senado, mas insistiu: devem ser aplicados os mesmos critérios adotados para a Câmara: a presidência será do partido majoritário — no caso, o PDS. O partido, apesar de perder 14 senadores para a Frente Liberal, tem a maior bancada: 30 senadores, contra os 23 do PMDB (incluindo-se João Calmon e José Sarney).

Hoje o líder do PMDB, Senador Humberto Lucena (PB), vai procurar

Aloysio Chaves para oferecer três cargos na Mesa, incluindo 1^a-secretaria. Dirá que a proposta respeita a exigência regimental de proporcionalidade, porque o PMDB e o PFL ficariam apenas com dois cargos cada.

Aloysio Chaves responderá, no entanto, que a aplicação tradicional da proporcionalidade reserva a presidência para o partido com a maior bancada, e que coligação não é partido. E adiantou seu argumento:

— Nós temos um candidato, o Senador Luiz Viana Filho (BA), e a direção do PDS não teria como justificar perante a bancada um acordo tão danoso. Queremos que se aplique no Senado o mesmo critério usado na Câmara. Se não, iremos disputar a presidência no plenário, com chapa própria, embora garantindo nela os cargos que a proporcionalidade indicar para o PMDB e o PFL.

O Senador Itamar Franco (PMDB-

MG), cuja candidatura dissidente fortalece a posição do PDS, admitiu reavaliar sua posição, se a Aliança Democrática conseguir formalizar o acordo para apresentação da chapa única.

— Não posso ir contra o processo histórico, a tradição do Senado, se não houver acordo de todos os partidos. Dizem que sou teimoso, mas o fato é que tenho cedido sempre.

O Senador Pedro Simon (PMDB-RS) pediu a Itamar Franco, em "uma longa conversa", para ceder outra vez. E ontem foi à casa de Tancredo Neves relatar-lhe como estavam os entendimentos para a formação da Mesa do Senado. À saída, não confirmou que PMDB e PFL tenham decisão a qual dos dois partidos caberá a presidência da Casa.

— Os entendimentos — disse Simon — vão-se intensificar esta semana, pois queremos ter pelo menos os critérios acertados até o carnaval. Os nomes provavelmente ficarão para depois.